

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: SARA CLEMENTINA SILVA

TÍTULO: Literatura e Diversidade

AUTORES: SARA CLEMENTINA SILVA, Vanda Lúcia Praxedes, Daniela Amaral Silva Freitas, Áurea Regina Guimarães Thomazi e Sara Clementina

PALAVRA CHAVE: Manual Didático, Relações Raciais, Lei 10.639/03

RESUMO

Manuais didáticos de Português e de História no Brasil após a Lei 10.639/03: Notas e questões para reflexão

Vanda Lucia Praxedes

NEPEL/FAE-UEMG

NEPER/FAE/UEMG

Santuzza Amorim

NEPEL/FAE-UEMG

NEPER/FAE/UEMG

E demais membros do NEPEL

Neste trabalho, apresentamos algumas análises de livros didáticos, relativas à pesquisa em rede em andamento, "Língua e Literatura: relações raciais, diversidade sociocultural e interculturalidade em países de língua portuguesa", desenvolvida por pesquisadores integrantes do NERA (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Ações Afirmativas) e do CEALE (Centro de Alfabetização Leitura e Escrita) e do NEPEL-UEMG (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagens) e de universidades e diversos países, financiado pelo CNPq (2013-2016)

As análises realizadas, entre 1970 e 2000, sobre materiais didáticos que circularam nas escolas brasileiras (Nosella, 1979; Rosemberg, 1985, 2003; Silva, 1995) revelaram uma característica marcante desse material, ou seja, sua omissão em revelar e representar a diversidade etnicorracial, tal qual acontece no contexto da sociedade brasileira: os alunos se defrontam cotidianamente com materiais impregnados de elementos, tanto do ponto de vista imagético, como de conteúdo, que reforçam e acirram comportamentos próximos da discriminação e do preconceito racial. Pode-se dizer que tal fenômeno ainda se orienta e é decorrente da existência e persistência do "mito" democracia racial (MUNANGA, 1999), que impera fortemente no ideário político, religioso e social da nação. Historicamente, as relações raciais no Brasil sempre foram perpassadas pela ideologia do branqueamento, o que fez com que os grupos afrodescendentes fossem impedidos de se perceberem e de se reconhecerem como negros, apropriando-se de seus traços físicos e culturais. A falta de expressão e construção de uma identidade própria resulta (MUNANGA, 1999), de uma expropriação, dominação e conversão de suas características e marcas identitárias "em símbolos nacionais pelas elites dirigentes". Em suma, há uma negação de suas raízes e da tradição africana, como referência para a constituição da identidade e, em muitos casos, uma condução a associar-se a grupo de pessoas brancas, em que não se observa oposição aos estereótipos e estigmas veiculados e seus efeitos sobre os mesmos.

Mesmo com o advento da Lei 10.639/03 e apesar da implantação do PNLD - Programa Nacional do Livro Didático – somente muito recentemente esse material começa a ser analisado de maneira mais crítica e com base em alguns critérios, visto que, conforme as orientações desse programa, estariam desautorizadas de circular nas escolas obras em que os preconceitos de classe, gênero, etnia e outros estivessem presentes.

Considerando o exposto, não resta dúvida de que a atenção destinada a esse material se prende a sua importância como instrumento que pode impedir a alienação dos sujeitos que dependem dele para se informar e educar. Embora presente e definidor de currículos escolares, no que diz respeito à história do continente africano e de seu povo, esta discussão, ainda, se faz ausente em muitas escolas, especialmente nas redes privadas.

Serão analisados livros didáticos de Português e de História, aprovados recentemente pelo PNLD, tendo como pano de fundo a análise da questão etnicorracial. O objetivo dessa análise é observar como determinados livros, aprovados para distribuição nas escolas públicas do país, abordam os aspectos concernentes às questões etnicorraciais e em que medida procuram incorporar as recomendações da Lei 10.639/03, das Diretrizes e do PNLD, no sentido de romper com os estereótipos e o racismo antes detectado nas pesquisas. Para essa análise, utilizaremos as ilustrações e o modo como o texto e as atividades propostas nos livros tratam os aspectos etnicorraciais.